

CINEMA COMO EXPERIÊNCIA DE LAZER POPULAR E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM PESSOAS IDOSAS

Recebido em: 05/11/2019

Aprovado em: 28/05/2020

Licença: 

Lorena Angélica Mancini¹

Michele Leandro da Costa²

Sonia Maria Carrasco Guilen³

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus Apucarana
Apucarana – PR – Brasil

RESUMO: O presente artigo é resultado do projeto de extensão CINEPOP: Cinema como experiência de lazer popular e inclusão social, apresentado à UNESPAR, campus de Apucarana, cujo objetivo era a democratização do lazer levando o cinema às pessoas idosas de comunidades assistidas. Essas pessoas têm dificuldade de acesso às atividades citadas em função de características de consumo impostas pela indústria cultural. Atividades lúdicas, assim como o cinema possibilitam estímulos aos sentidos, exercitam o simbólico e exaltam emoções, estimulando as pessoas a pensar sobre a sociedade e refletir mais sobre questões de suas próprias vidas. A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa e bibliográfica. Utilizou-se de entrevista semiestruturada facilitando o diálogo para coleta de dados através da fala dos participantes. Foram realizados 4 encontros semanais com apresentação de filmes de época para os idosos de comunidades assistidas de Apucarana. Conclui-se que este tipo de atividade trouxe bons resultados e alcançou seu objetivo no tocante à satisfação dos idosos e também para a equipe, que pode sentir na prática a importância do lazer. Ressalta-se ainda que projetos como este deveriam ser permanentes, pois isto permitirá que os idosos tenham experiências divertidas, levando-os a interagir com outras pessoas, tornando-os ativos na sociedade, estimulando a troca de experiências e bem estar.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Atividades de Lazer. Idosos.

CINEMA AS LEISURE AND SOCIAL INCLUSION EXPERIENCE: AN EXPERIENCE WITH ELDERLY PEOPLE

ABSTRACT: The presente article results from the extension project “CINEPOP: Cinema as leisure and social inclusion experience”, presented to UNESPAR – Apucarana campus, which goal is leisure democratization by taking cinema to elderly included in assisted communities. Those people face several difficulties accessing cultural activities due to expenditure issues imposed by cultural industry. Ludic activities,

¹ Mestre em Turismo e Hotelaria pela Univali. Professora do curso de Turismo e Negócios da Unespar – campus Apucarana.

² Especialista em Gestão de Cerimonial, Protocolo e Eventos (CESUMAR). Professora do Curso de Turismo e Negócios da UNESPAR.

³ Mestre em Concentração Formação do Professor (FAFIJAN). Professora do Curso de Turismo e Negócios da UNESPAR - campus de Apucarana.

as well as cinema, promote stimulus to senses, symbolism and emotion, leading people to wonder about society and consider countless topics concerning their own lives. The methodology applied was qualitative and bibliographic research. It has been also employed semi-structured interviews in order to facilitate the data gathering through participants' speech. Four weekly exhibitions was arranged, with exhibition of peroid movies for the elderly from assisted communities on Apucarana. It may be deduced that this specifically kind of activity has brought fine results and has reached its goals when it comes to the satisfaction for both the elderly and the staff of the project, who could experience in practice the real importance of leisure. It may also be highlighted that projects like this one should be permanente, so it would allow the elderly to enjoy fun activities, leading them to interact with other people and making them more socially active, stimulating the exchange of life experiences and welfare.

KEYWORDS: Cine. Leisure Activities. Elderly.

Introdução

O presente artigo deriva do projeto de Extensão CINEPOP: Cinema como Experiência de Lazer Popular e Inclusão Social, desenvolvido na UNESPAR, Campus de Apucarana que teve por objetivo geral: levar o cinema às comunidades assistidas e estudantes com dificuldade de acesso ao lazer, buscando contribuir com a democratização cultural.

Sendo o envelhecimento humano um fenômeno mundial que se traduz no rápido crescimento dos idosos no conjunto da população, reveste-se de grande impacto sociocultural e político para o qual a sociedade brasileira não se encontra devidamente preparada. Este fenômeno ocorre devido ao aumento da expectativa de vida que se acentuou a partir das últimas décadas do século XX como resultado da melhoria das condições de vida, dos avanços da ciência e da redução da taxa de natalidade.

Essa parcela da sociedade, na maioria das vezes, não tem acesso às diferentes formas de lazer, seja pelas condições financeiras, seja pelas condições da própria idade. É de extrema relevância lembrar que o lazer é um fenômeno social de grande importância e um direito social como qualquer outro. Tanto o lazer, quanto o cinema deveriam estar acessíveis à população brasileira e ser de fato um direito respaldado por leis, por políticas

públicas adequadas às reais necessidades dos indivíduos. O lazer quando associado ao cinema pode trazer benefícios incomensuráveis ao expectador, além do divertimento e descanso, pode ainda educar, integrar, restabelecer, sensibilizar, transformar e devolver seu lugar como parte importante na sociedade.

Para Magalhães (2015) o acesso da população brasileira às salas de cinema pode apresentar um reflexo da concentração socioeconômica e da desigualdade regional do país. Tal realidade acontece de norte a sul do Brasil, as camadas mais populares não têm acesso à sétima arte, ou apenas consomem obras sem qualidade impostas pela indústria cultural.

Diante desta realidade, esta ramificação do projeto CINEPOP, foi desenvolvida pelo fato das pessoas idosas, principalmente aquelas desfavorecidas economicamente, terem pouca ou nenhuma oportunidade de ocupar o tempo livre, de modo a obterem melhoria em seu bem-estar social e saúde com equilíbrio biopsicosocial. Buscou-se introduzir o cinema aos idosos atendidos pela Secretaria de Assistência Social de Apucarana. A finalidade do projeto foi levar ao público participante filmes relacionados às experiências de vida, visto tratar-se de uma parcela da população excluída deste tipo de atividade. Como o cinema é uma atividade de lazer que proporciona desenvolvimento social, humano e intelectual, e ainda mexe com o imaginário das pessoas acredita-se alcançar benefícios para a qualidade de vida destas.

Lazer

Em jornais e revistas, em diversas propagandas veiculadas nas mais diferentes formas, nas propostas dos candidatos a cargos públicos e em várias outras situações

cotidianas vê-se com constância a palavra lazer e os diferentes sentidos que carrega. É possível que essa situação evidencie certa tendência a valorização do conceito enquanto possibilidade de vivência. Isso faz com que se torne extremamente necessário, quando se aborda o tema, iniciar-se destacando os vários entendimentos que a palavra possui na sociedade. Marcellino (2002) coloca que o uso indiscriminado e impreciso da palavra lazer, com significados diferentes e até mesmo conflitantes contribui para esta necessidade de precisá-lo, orientando assim as discussões que contribuam para seu entendimento na vida cotidiana.

Cabe ressaltar que o lazer possui antecedentes bastante longínquos, em termos de reflexão. Alves Junior e Melo (2003), explicam que acompanhando a história de organização da sociedade o homem sempre buscou formas de diversão em seu cotidiano, tão importantes quanto as formas de trabalho, religiosidade ou constituição familiar. Porém, isto não significa sempre ter existido o que hoje é entendido por lazer.

Andrade (2001, p. 16), expõe que remonta à Era Industrial o “reconhecimento público da necessidade social de tempo livre e a busca de condições favoráveis ao livre exercício do lazer e do repouso para os empregados das indústrias, seus familiares e dependentes”. Da mesma forma, o ócio, o não trabalho e o lazer, mesmo sendo alvo do estudo de vários filósofos, apenas “a partir do advento da chamada ‘sociedade industrial’ que a importância do lazer foi ganhando terreno, na produção dos pensadores sociais do século XIX” (MARCELLINO, 2002, p. 3). Aquino e Martins (2007), explicam que essa referência está caracterizada principalmente por ser o trabalho o principal elemento na divisão do tempo das sociedades Pós Revolução Industrial. Dessa forma como apontam Alves Junior e Melo (2003), se artificializou também o tempo de não trabalho, e nesse processo típico da modernidade surgiu o fenômeno definido como lazer.

A partir das leituras realizadas verifica-se grande polêmica sobre o conceito, desta forma, visando uma delimitação para melhor entender o fenômeno do lazer o presente artigo, buscou se basear na teoria apresentada por diferentes autores, entre eles Nelson Carvalho Marcellino. As teorias afirmam que é fundamental a consideração dos aspectos tempo e atitude para o entendimento do âmbito do lazer. Observa-se uma tendência entre os estudiosos do lazer na atualidade em considerá-lo tendo em vista esses dois aspectos.

Marcellino (2002, p. 8) explica que “o lazer considerado como atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade”, visto que estas podem ser altamente prazerosas para determinadas pessoas, e sinônimo de tédio e desconforto para outras. Ao relacionar os aspectos tempo e lazer, o autor “considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no tempo livre, não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas”.

O mesmo autor complementa dizendo que o entendimento do fenômeno não deve se isolar a um dos aspectos, mas sim combiná-los, evitando dessa forma uma série de equívocos.

Dessa forma, Andrade (2001, p. 21) explica o lazer como “um conjunto de fatos e circunstâncias que, por sua natureza, apresentam-se como isentos das pressões e das tensões que, com certa frequência, podem afetar as atividades humanas individuais e grupais compulsivas opcionais”.

Corroborando, Marcellino (2002) coloca que, muito além de sua utilização como fuga da rotina, descanso, divertimento ou como atividade recreativa, conteúdos comumente ligados ao termo, o lazer contribui para o desenvolvimento qualitativo das pessoas. Alves Junior e Melo (2003), ainda contribuem dizendo que o lazer deve ser encarado como fenômeno moderno, é uma necessidade social, mesmo sendo alvo de

atenção secundária. A crítica dos autores se estende quando apontam que existe uma relação direta entre o lazer e a saúde, lazer e educação, lazer e qualidade de vida que não podem ser negligenciadas.

Andrade (2001, p. 23) comenta que

O lazer viabiliza diferentes formas de relacionamento e inúmeras possibilidades de referências entre os múltiplos e variados elementos que - na ausência ou na carência do equilíbrio humano – poderiam propiciar ocasiões de desintegração da personalidade e criar dicotomias capazes de causar desgastes desnecessários e estresse físico e mental.

Buscando ampliar as análises acerca do fenômeno, Gomes (2008) ressalta que apesar de por muito tempo o lazer ter sido entendido como sinônimo de tempo livre, vago ou ocioso, é crescente na atualidade sua compreensão como uma dimensão da cultura.

Mesmo que essa mudança conceitual ainda não verificada seja efetivamente em todas as áreas do conhecimento, sugere uma ampliação do olhar sobre o lazer, o que é fundamental para que este fenômeno, por meio de suas práticas culturais, possa estimular uma percepção crítica da realidade, dos sujeitos e de seu contexto (GOMES, 2010, p. 270).

Para Gomes (2008), o lazer implica em produção de cultura, no sentido da reprodução, construção e transformação de práticas culturais vivenciadas ludicamente por pessoas, grupos, sociedades e instituições. Gomes e Faria (2005, p. 37) colocam ainda que o lazer participa da trama histórico – social que caracteriza a vida em sociedade, e deve ser pensado no campo das práticas humanas como “um emaranhado de sentidos e significados dialeticamente partilhados nas construções subjetivas e objetivas dos sujeitos, em diferentes contextos de práticas sociais, culturais e educativas”.

Assim Marcellino, (2002, p. 15) expõe que

[...] se o conteúdo das atividades de lazer pode ser altamente ‘educativo, também a forma como são desenvolvidas abre possibilidades pedagógicas muito grandes, uma vez que o componente lúdico, do jogo, do brinqueado, do

faz-de-conta que permeia o lazer é uma espécie de denúncia da 'realidade', deixando clara a contradição entre obrigação e prazer.

As atividades de lazer em seu sentido mais amplo podem ser entendidas como atividades culturais, englobando os diversos interesses humanos, suas diversas linguagens e manifestações. Porém, nem sempre as pessoas buscam tais atividades com objetivo principal de desenvolvimento pessoal. Apesar disso acredita-se que é possível aproveitar a ocasião para educar o participante.

Dumazedier (1980) cita que é exatamente a distinção entre as motivações e o que se busca que abre possibilidades para classificação dos conteúdos. No entanto, a distinção só pode ser estabelecida considerando escolhas subjetivas, o que evidencia uma das características das atividades de lazer - a opção.

Classificação do Lazer

Dumazedier (1980) faz uma divisão levando em consideração o interesse central, a principal motivação do indivíduo. Alves Junior e Melo (2003) explicam que esta classificação é de grande utilidade, porém não deve ser rígida, pelo motivo de os interesses humanos não se encontrarem estaticamente divididos. Ainda assim, está é a classificação mais aceita e distingue seis áreas fundamentais, sendo elas:

- **Interesses Artísticos:** para Marcellino (2002) estão ligados ao imaginário, imagens, emoções e sentimentos. Alves Junior e Melo (2003) complementam expondo que na maioria das vezes essas atividades contribuem para educar a sensibilidade de seu público possibilitando a vivência de novas experiências. Seu conteúdo é estético, e abrange todas as manifestações artísticas.
- **Interesses Intelectuais:** busca de prazer diretamente ligada à atividade de raciocínio. Para Marcellino (2002) a ênfase é dada ao conhecimento vivido,

experimentado.

- Interesses Físicos: busca de bem-estar por meio da movimentação do corpo, possuindo uma diversidade muito grande de opções. Alves Junior e Melo (2003) citam alguns exemplos: esportes radicais, esportes na natureza, atividades que são buscadas como forma de espiritualização, modalidades de lutas entre vários outros.
- Interesses Manuais – comumente confundidos com *hobbies*, são as atividades ligadas a manipulação de objetos e produtos, como a jardinagem, marcenaria, costura, culinária (ALVES JUNIOR; MELO, 2003).
- Interesses Turísticos: quebra da rotina temporal e espacial através da visitação a novas paisagens e culturas (MARCELLINO, 2003).
- Interesses Sociais: Alves Junior e Melo (2003), classificam como atividades que normalmente envolvam grupos e desenvolvem a sociabilidade. É possível citar como exemplo os bailes, bares, cafés, programas noturnos, entre outros.

Marcellino (2002) observa que o ideal seria que todas as pessoas praticassem atividades de lazer que envolvesse os vários grupos de interesse.

É importante considerar que mesmo com todos os benefícios alcançados com a realização de atividades de lazer, ele não pode ser encarado como a finalidade de existência e ideal de felicidade das pessoas. Marcellino (2002) complementa expondo que, caso contrário todos os problemas pessoais e sociais estariam resolvidos ou compensados pelas possibilidades oferecidas pelo lazer. O autor ainda coloca que a importância do lazer deve ser entendida como um tempo privilegiado para vivências de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural.

O fenômeno não pode ser encarado como o “sentido da vida”, ou como algo tão bom que ajude a conviver com as injustiças sociais, mesmo porque, nesse sentido, como

as camadas que possuem maior dificuldade de acesso a estas atividades poderiam ser recompensadas?

[...] quando se observa a realidade concreta, verifica-se um rompimento do quadro ideal do desenvolvimento do lazer pela população geral [...] grande parte dos habitantes trabalha nos finais de semana e, mesmo as pessoas que não exercem atividades profissionais, restringem suas programações, a grande maioria ficando presa ao ambiente doméstico (MARCELLINO, 2002, p. 23).

Tendo o fator econômico como pano de fundo, identificam-se vários fatores que inibem e dificultam a prática do lazer, tornando-a um privilégio. Para o presente estudo é válido citar que um destes fatores é a faixa etária. “Aqui as crianças e os idosos são esquecidos. A criança por ainda não ter entrado no ‘mercado produtivo’ [...] O idoso, por já ter saído do mesmo ‘mercado’” (MARCELLINO, 2002, p. 24).

Cabe aqui ainda ressaltar a questão do espaço. A centralização de equipamentos de lazer, ou sua localização em espaços para públicos segmentados resultam em oportunidades desiguais para a apropriação destes. Alves Junior e Melo (2003) explicam que o tecido urbano se desgastou nas últimas décadas e o desordenamento tem produzido efeitos cada vez maiores.

Nesse processo de desgaste e desordem, é importante perceber como as cidades estão cada vez mais fragmentadas, cada vez mais rigidamente compartimentadas em blocos e submetidas a administrações que privilegiam grupos economicamente poderosos. Enquanto as zonas mais ricas da cidade preservam certa harmonia de formas e são motivo constante da preocupação dos poderes governamentais, os subúrbios e as periferias estão cada vez mais desgastados e sensivelmente abandonados (ALVES JUNIOR; MELO, 2003, p. 48-49).

A distribuição dos equipamentos culturais e de lazer obedecem a essa divisão. Teatros, cinemas, centros culturais, shoppings, praças, parques, espaços públicos de lazer entre vários outros em sua maioria estão situados nas zonas que congregam a população de maior poder aquisitivo, evidenciando o abandono das áreas mais afastadas onde moram a população mais pobre.

Existe também a necessidade imposta pela indústria cultural de um consumo rápido resultando em pobreza nos vários conteúdos culturais, principalmente nos mais consumidos como a TV por exemplo. É inegável a importância dos meios de comunicação de massa na difusão das atividades de lazer. O questionamento apontado é a respeito do baixo nível das programações, que acabam por não contribuir com o desenvolvimento cultural, preocupando-se apenas com a rentabilidade, evidenciando uma homogeneização cultural do consumo, em um nivelamento por baixo. (MARCELLINO, 2002).

Fatores como o sexo, nível de instrução, entre outros também são analisados por autores como elementos que dificultam o acesso ao lazer. Dessa forma, o que se verifica é que estas atividades se limitam a uma minoria da população, quando considerado a frequência de sua prática e sua qualidade, tornando necessário o desenvolvimento de atividades e até mesmo políticas públicas que busquem efetivamente a democratização cultural e do lazer.

Nesse sentido, o presente estudo busca apresentar o cinema como uma atividade cultural de lazer que pode ser levado a parcelas excluídas do acesso ao fenômeno, e nesse sentido focar-se-á em especial a pessoa idosa.

Contextualizando o Idoso

O Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), define no art.1º da Lei 10.741/03, que idosos “são todas as pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos”. De acordo com o censo demográfico do IBGE, no ano de 2012, a população com 60 anos de idade ou mais, era 23,5 milhões de pessoas (IBGE, 2012). Esse fato é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), uma vez que o envelhecimento no Brasil e no mundo ocorre de forma acelerada.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, divulgada pelo IBGE, a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017. Isso representa um crescimento de 18% desse grupo etário, sendo que as mulheres são a maioria, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo).

Envelhecer é um processo ao qual todos os seres humanos estão sujeitos e que gera grandes mudanças no corpo, no organismo e na mente, como esclarece Giraldi (2014, p. 56),

[...] sendo difícil sinalizar todas as dificuldades que se possam encontrar nesta fase da vida. Isso se justifica pela triste realidade de muitos idosos, pela falta de respeito e compreensão, pelas dificuldades de mobilização pública, pela dificuldade do auto sustento por uma aposentadoria desvalorizada, pelo desamparo da família. Esses fatores contribuem para que notável parcela de idosos seja remanejada para os asilos.

Alguns autores e, entre eles, Souza e Metzner (2013, p.38) esclarecem que

[...] é importante para o idoso encarar as mudanças que o organismo sofre no decorrer dos anos, para usufruir da vida com mais autonomia, saúde e bem estar. Por isso, torna-se essencial a prática de atividades coletivas de recreação, que incentivam a solidariedade, promovem a socialização, e auxiliam efetivamente na manutenção do equilíbrio social do idoso, além de desviá-lo da solidão que os acomete, principalmente se estiverem em entidades assistenciais.

Gerez, (2010, p.42), menciona que “as fases do envelhecimento são gradativas e cada uma delas tem suas características próprias. Contudo, essas mudanças são de difícil aceitação”. É muito importante que os idosos as compreendam e possam vivenciá-las da melhor forma possível, com qualidade e bem-estar.

Scortegagna (2010, p.45) observa que: “Por causa de todas as dificuldades e conflitos com a realidade social, muitos idosos negam a própria existência e até mesmo a própria idade, para que sejam aceitos nos grupos mais jovens”. É um comportamento típico de não enfrentamento da velhice. Scortegagna relata ainda que: “continuar jovem

e ativo é o desejo de todos que estão envelhecendo, no entanto é imprescindível ter consciência da idade, aceitando-a e vivendo de modo pleno”.

Messy (1999, p.23) aborda velhice e envelhecimento “como processos distintos: se o envelhecimento é o tempo da idade que avança, a velhice é o da idade avançada, entende-se como em direção a morte”. Na atualidade, a palavra envelhecimento é quase sempre usada num sentido restritivo e em lugar da velhice. A sinonímia dessas palavras denuncia a recusa de um processo irreversível que diz respeito a todos nós, do recém-nascido ao ancião, sendo que como já mencionado, o envelhecimento é um processo natural de todo ser humano.

Conforme destaca Beauvoir (1990, p.345) velhice, é “o que acontece às pessoas que ficam velhas” e, para Debert (1998, p.120), velhice não é uma categoria natural, mas uma categoria socialmente construída, que faz distinção entre um fato natural (ciclo biológico, do ser humano) e um fato universal (fatores sociais e históricos), os quais proporcionam formas diferentes de se conceber e viver o envelhecimento.

O envelhecimento da população se constitui hoje como uma das maiores conquistas do presente século. Poder chegar a uma idade avançada, já não é mais privilégio de poucas pessoas, pois a melhoria das condições de vida e outros fatores têm contribuído para este fato. Porém, como esclarecem Veloz; Schulze; Camargo, (2010) existe ainda sociedades que valorizam a capacidade para o trabalho produtivo, para a independência e para a autonomia funcional, e acreditam que a pessoa idosa já não apresenta este potencial.

Para encontrar um equilíbrio harmônico entre envelhecer e ser velho, muito deve ser feito, como, promover apenas a saúde não é promover qualidade de vida, mas sim um dos muitos itens que a compõem. Reduzir a morbidade e a mortalidade associadas à alimentação não saudável e à falta de atividade física é considerar só alguns indicadores

gerais daquilo que se chama de qualidade de vida, fenômeno de muito maior complexidade que meramente a análise desses indicadores (ASSUMPCÃO JR; KUCZYNSKI, 2010).

Nesse sentido o lazer favorece a iniciação de uma cultura onde o proveito do tempo propicia o prazer, o acesso à cultura, à educação e à saúde do cidadão.

Segundo as estatísticas apontadas pelo IBGE (2012), a população tem envelhecido cada vez mais no decorrer dos últimos anos, representando atualmente cerca de 12% da população mundial. Estudos assinalam que no ano de 2025, os brasileiros com idade superior a 60 anos serão cerca de 32 milhões, o que acarretará ao país a sexta colocação mundial dos países mais longevos.

Lazer para Pessoas Idosas

Para a terceira idade, como comumente se costuma chamar esta fase da vida, o lazer como fenômeno social, é significativo, pois, coincide em muitos casos com a aposentadoria, em que poderiam usufruir do lazer visto como

[...] um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2001, p. 132).

Esse mesmo autor aponta ainda outra função importante do lazer: “a tentativa de fazer com que o indivíduo se desligue temporariamente de suas obrigações [...] para experimentar uma sensação de libertação de suas rotinas como obrigações, para expor seus sentimentos e emoções”.

De acordo com Dias (2012, p.49), as atividades de lazer dos idosos podem ser compreendidas dentro de três dimensões:

A saúde física, a psicológica e as relações sociais. A primeira visa auxiliar em ganhos motores e cognitivos. A segunda, na redução de um estado depressivo. Por fim, a terceira proporciona a interação com novas pessoas, a troca de experiências e até mesmo a busca de novas formas de lazer, que até então, não foram experimentadas ou não eram conhecidas.

O tempo livre e o lazer, conforme Moura e Souza (2012) intervêm positivamente na autoimagem e na socialização dos idosos, propiciando ganhos afetivos, físicos, sociais e cognitivos. O lazer e o bem-estar estão relacionados com a qualidade de vida do idoso, tendo um impacto na resolução de problemas e no equilíbrio a alcançar.

Diferentes fatores determinantes estão associados ao estilo de vida ativo ao longo da vida, inclusive durante o envelhecimento, como por exemplo, os fatores psicológicos, os hábitos de vida saudáveis, a genética, os fatores ambientais, o apoio social, a educação, os fatores econômicos e o trabalho (PINTO *et al.*, 2015).

Pimentel (2003) destaca algumas barreiras provocadas pelos preconceitos na forma de ser e de estar dos idosos. O lazer dos idosos não foge a estes condicionalismos socioculturais, nem aos condicionalismos físicos, psicológicos e emocionais. Este é vivido de acordo com o que a sociedade impõe ao idoso e de acordo com os comportamentos e opções que são esperados. Verifica-se que a escolha de determinadas atividades na terceira idade ainda pode causar algum tipo de admiração.

O desinteresse e a falta de respeito para com a pessoa idosa tem sido uma constante. É comum perceber nas atitudes daqueles que os cercam de modo geral, achar que o envelhecimento emburrece a pessoa. Muitos acreditam que ele não conta, que já desempenhou o seu papel no mundo, cumpriu o seu percurso natural e deve aguardar o momento do desfecho fatídico para abandonar a vida. O idoso não tem futuro, nenhuma razão lógica para viver. Quebrar este paradigma não é fácil.

Porém, para usufruto do lazer é necessário além do tempo livre, uma atitude do idoso para com a atividade e também equipamentos e espaços de lazer para que os

cidadãos possam vivenciá-los e integrarem-se nos vários grupos de interesses já expostos: sociais, artísticos, físico, esportivos, intelectuais, manuais e turísticos (MARCELLINO, 2002). Assim, para a vivência do lazer, os idosos precisam ter a cultura do lazer e se entregarem de espontânea vontade a essas vivências, que podem lhes proporcionar prazer e criatividade. Pode-se citar como atividades de lazer e recreação a dança, música, arte, pintura, jogos, caminhada, entre outros. A dança, por exemplo, é uma prática que proporciona a interação e a socialização entre os idosos e minimiza a solidão, além de ser uma atividade terapêutica que melhora a autoestima. No tocante a arte, inclui-se o cinema, que é foco deste trabalho.

De acordo com Silva (2012), expandir a capacidade de acesso ao lazer é a única forma de tornar viáveis experiências divertidas que irão incentivar o idoso a participar e a aprender a gostar efetivamente do que vivencia. O principal objetivo de desenvolvimento destas atividades é permitir aos idosos aumentar sua autoestima, desenvolvimento pessoal e bem-estar físico e mental.

Destarte, faz-se necessário o estímulo das atividades de lazer para os idosos, haja vista que existem muitos deles que passam a maior parte do tempo sem qualquer tipo de ocupação e acabam por ficarem doentes, físico ou emocionalmente. Assim, as atividades oportunizam convivências entre eles e entre outras pessoas de idades diferentes.

Cinema

Não cabe ao presente estudo analisar a fundo o cinema ou seu histórico na sociedade. O intuito é trazer informações objetivas que contribuam para o entendimento deste enquanto atividade de lazer.

Segundo Magalhães (2015), a primeira apresentação cinematográfica foi realizada em Paris no ano de 1895. Pinto, (2009, p. 2) afirma que aconteceu em pleno século XIX,

“por obra e pesquisa dos irmãos Auguste e Louis Lumière no bojo da 2ª Revolução Industrial no transcorrer da 2ª modernidade do capital, e, portanto, durante as transformações científicas e tecnológicas no século XIX e início do XX”. Os irmãos Lumière não sabiam ao certo como seria o cinema no futuro. Magalhães (2015) ainda coloca que em dezembro do mesmo ano, pela primeira vez, um filme foi projetado para o público em uma tela. Tempos depois, diversas cidades da Europa contavam com filmes em exibição.

Conforme o tempo foi passando, o homem foi aperfeiçoando suas habilidades e conhecimentos para contribuir com o avanço do cinema que foi ganhando forma e sofisticação. Para Magalhães (2015) a denominada “revolução cinematográfica” permitiu aos filmes meios de contar histórias mais longas e narrativas, o que impulsionou o mercado cinematográfico. Contrapondo-se ao cinema documental dos irmãos Lumière, George Meliès inaugura a era do cinema narrativo. Os cinemas passam a ter lugares próprios e essas demarcações acompanham o crescimento das cidades.

No sentido de popularização e aceitação pública as produções cinematográficas procuravam atingir públicos de diferentes faixas etárias sempre movidos pelo contexto da época. Ou seja, “procuravam atingir o público seguindo as necessidades imperativas do momento” (PINTO, 2009, p.2).

Nessa perspectiva o cinema se consolida como a sétima arte. Pode auxiliar na compreensão de quem somos e como somos representados, ou seja, na construção de identidades sociais. Quando assiste a um filme, a pessoa é levada para dentro de uma história e tem a oportunidade de viver as emoções da mesma. O filme proporciona ao espectador a possibilidade de viver outras experiências.

Cinema C\como Atividade de Lazer

O cinema tem uma função psicológica, ele é dentre os meios de expressão humana, o que mais se aproxima do espírito do homem e o que melhor imita o funcionamento do sonho, pois trabalha com os desejos e imaginário das pessoas.

Louro (2000, p. 424) explica que de forma geral, desde a primeira década do século XX o cinema acabou assumindo uma das formas culturais mais significativas. “Surgindo como modalidade moderna de lazer, rapidamente conquistou adeptos, provocando novas práticas e novos ritos”.

Porém, a partir das interferências da denominada Indústria Cultural, ocorre a apropriação do cinema pelo mercado, tendo início o processo de exclusão social e cultural. Ir ao cinema é considerado um dos programas mais comuns dentre as possibilidades de lazer. Porém, apesar da aparente trivialidade dessa atividade, assistir a um filme em um cinema, atualmente, não pode ser considerado um programa de baixo custo, o que acaba dificultando o acesso das classes populares. (MAGALHÃES, 2015)

Os mesmos problemas apontados anteriormente para o lazer são evidenciados quando se fala do acesso ao cinema. Magalhães (2015, p.3) expõe sua crítica dizendo que

[...] a distribuição e o acesso da população às salas de cinema no Brasil podem apresentar um reflexo da concentração socioeconômica e da desigualdade regional do país. Os resultados são os entraves que dificultam a democratização do cinema por conta dos valores dos ingressos – consequência da dominação da indústria cultural sobre as salas de exibição – e a frequência por um público com maior poder aquisitivo.

É exatamente no levantamento deste problema que se expõe a justificativa deste estudo, já exposta anteriormente. O cinema pode trazer enormes benefícios para a sociedade, quando entendido como uma atividade cultural lúdica. Esses benefícios são somados àqueles proporcionados pelo lazer. Ainda é preciso reforçar, que tanto o lazer, quanto o cinema deveriam estar disponíveis a toda população, como direito.

Não sendo essa a realidade, verifica-se a busca por alternativas que contribuam com a democratização do cinema e do lazer. Assim, esse projeto visa levar o cinema enquanto atividade de lazer para idosos em Comunidades Assistidas.

Metodologia

Este artigo é resultado de uma parte integrante do projeto de extensão CINEPOP - Cinema como Experiência de Lazer Popular e Inclusão Social, desenvolvido na UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, tendo como foco idosos em comunidade assistida, a fim de proporcionar-lhes atividades de lazer através do cinema.

Para este estudo, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativa, além de pesquisas bibliográficas em livros, artigos e meios eletrônicos. A equipe elaborou também uma pesquisa de campo, utilizando-se como método de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com 4 participantes do grupo e com a Assistente Social responsável, e a posterior análise de conteúdo.

A pesquisa qualitativa obedece a determinadas características que se adéquam aos objetivos do presente trabalho, pois conforme referem Bogdan e Biklen (1994) os investigadores qualitativos interpretam as representações das experiências do ponto de vista do informante. O processo de condução deste tipo de investigação reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os sujeitos.

Optou-se por este tipo de pesquisa devido às limitações que alguns idosos teriam. Sabe-se que muitas vezes seria inviável uma avaliação escrita, por isso foi proposto a realização de uma conversa sobre os sentimentos, o aprendizado, o prazer, entre outras sensações que a experiência possa ter causado.

De acordo com Barros e Lehfel (2007, p.25) “a pesquisa é o esforço metódico para a aquisição de um determinado conhecimento, que propicia a solução de problemas

teóricos, práticos e/ou operativos, mesmo quando situados no contexto do dia a dia do homem”.

O público participante foram os idosos atendidos pela Secretaria de Assistência Social de Apucarana, acompanhados da assistente social. Foram realizados 4 encontros na Praça C.E.U. (Centro de Artes e Esportes Unificados) do município, que conta com espaço e equipamentos adequados para as exhibições dos filmes, aproximando-se muito de uma sala de cinema. Ao final de cada encontro foi aplicada uma atividade avaliativa, buscando um feedback em relação a ação como um todo.

O objetivo foi entender o impacto do projeto CINEPOP para o público, enquanto ferramenta que buscava integrar e agregar valores a partir de vivências, fortalecimento de lembranças e emoção, além de oferecer atividades lúdicas e de descontração.

Resultados e Discussão

Primeiramente é importante ressaltar o que foi observado pela equipe do projeto ao longo dos 4 encontros realizados com o grupo de idosos atendidos pela Secretaria de Assistência Social de Apucarana. Esse grupo já participava de algumas ações idealizadas pela Prefeitura Municipal, onde desenvolvem diferentes atividades que apresentam objetivos semelhantes ao do projeto CINEPOP.

Percebeu-se então que não se trata de um público totalmente marginalizado e excluído de atividades lúdicas e de integração. De qualquer forma a experiência do cinema atrelado ao lazer foi algo totalmente diferente para eles. Foi nítido o envolvimento e interesse deles pelas exhibições. O número de participantes aumentou a cada encontro, e eles sentiam-se mais descontraídos e propensos a participar das atividades propostas. Em ambiente lúdico e não havendo cobranças em relação ao desenvolvimento das atividades, tentou-se aproximar ao máximo das concepções do Lazer, deixando que os indivíduos

tivessem liberdade para se expressarem. Pelos relatos, percebeu-se que a maioria dos participantes não teve oportunidade de ir ao cinema enquanto jovens, por isso se emocionavam muito.

Os filmes foram escolhidos pensando em transportá-los pelo tempo, resgatar as memórias e histórias da mocidade. As atividades de lazer desenvolvidas a partir do conteúdo dos filmes exibidos tinham por objetivo, aproximar os participantes, descontraí-los, proporcionar aprendizado, estreitar relações entre eles e a equipe do projeto. Os comentários durante a atividade e após eram sempre muito tocantes, eles se mostravam muito gratos pela oportunidade e a troca de experiências, conhecimento e informações cresceu a cada nova exibição.

Com relação às entrevistas, foram aplicadas com 4 participantes do projeto que optaram pelo anonimato. As mesmas foram sendo aplicadas e gravadas após as exibições, de acordo com a disponibilidade dos participantes. O mesmo procedimento foi aplicado também com a assistente social que acompanhava o grupo.

Análise das Entrevistas com os Idosos

As entrevistas constituíam-se de perguntas abertas, buscando desenvolver, na verdade, uma conversa com os entrevistados e com menos formalidade, a fim de deixá-los a vontade para responder, conversar e contar suas experiências. A partir daí, foi feita uma análise qualitativa dos dados obtidos, transcrevendo na íntegra a fala de todos.

Quando questionados sobre o projeto, todos foram muito enfáticos em dizer que a experiência trouxe momentos únicos, pois se sentiram envolvidos, acolhidos e tiveram muitas recordações. Isso ficou claro nas palavras da entrevistada nº 3 quando coloca

Eu e minhas amigas ficamos esperando com muita ansiedade pelos dias que teremos filme para assistir. O tempo passa e a gente nem vê. As brincadeiras

que vocês fazem também são muito boas. Damos muita risada e nos divertimos muito

Segundo Ferreira (2009, p. 45), “As atividades lúdicas promovem a comunicação, melhorando o aspecto relacional e fazem do lazer um elemento determinante da qualidade de vida das pessoas” e também ajuda a melhorar a relação com o outro facilitando a comunicação.

No entender de Silva (2012), expandir a capacidade de acesso ao lazer é a única forma de tornar viáveis experiências divertidas que irão incentivar o idoso a participar e a aprender a gostar efetivamente do que vivencia. É o que pode ser observado na fala do entrevistado n.º4, “Foi muito bom poder assistir filmes que a gente queria ter assistido quando era jovem. Eu nunca fui num cinema. Os filmes que vocês passaram aqui deixou muita gente com bastante saudade do nosso tempo”.

Dentro da esfera dos lugares, acredita-se que nos espaços de lazer é possível encontrar muitos dos elementos inerentes aos seres humanos: os sentidos, a percepção, a memória, as emoções, os desejos e, principalmente, o imaginário. O cinema tem essa magia e o fato de estar assistindo um filme em lugar apropriado faz toda a diferença, conforme relata a entrevistada n.º 2

A nossa vida não é de quem vai no cinema com amigos né? Tem sempre muita coisa pra fazer, neto pra cuidar, e nem sempre sobra dinheiro pra isso. A gente nem tem costume de assistir filme lá em casa. Nem lembro quando tinha assistido um filme ... Pode assistir os filme aqui como se fosse um cinema de verdade, e ainda os filme da nossa época, foi muito bom.

Foi muito gratificante observar o estado de espírito à que as pessoas se dispõem quando estão no cinema. Como salienta Pimentel (2003, p.54), “esse ânimo remete-se ao lúdico, enquanto estado de espírito que leva a pessoa a divertir-se”, mas também lembrar situações já vivenciadas, conforme se observa no depoimento do entrevistado n.º1

Cada quinta feira que tinha filme a gente já ficava esperando... a gente gostava muito de tá ali. Teve pessoas do grupo que chorou de verdade, porque se lembro da esposa falecida, ou de quando era menino e tinha os pais perto, mexeu muito com a gente.

Wichmann *et al.*, (2013) defendem que “as práticas de atividades de lazer colaboram para a inserção dos idosos em grupos, contribuindo para a sua convivência interpessoal, aumentando sua autoestima e assim, promovendo uma melhor qualidade de vida”. Com isso, percebe-se que, proporcionar as atividades de lazer, como as do projeto CINEPOP podem promover uma melhoria na qualidade de vida e bem estar para os idosos, como se pode perceber pelos relatos dos entrevistados.

Análise da Entrevista com a Assistente Social

A entrevista com a assistente social que acompanhava os idosos, durante a exibição dos filmes, seguiu os mesmos moldes do grupo de idosos. Ela preferiu ficar no anonimato, pois na época de realização da entrevista não tinha mais vínculo com a Secretaria de Assistência Social e Prefeitura do Município de Apucarana.

Segundo relato da assistente social, o projeto CINEPOP foi extremamente importante para o grupo de idosos. Os filmes e as atividades recreativas propostas pela equipe do projeto trouxeram mais vida e alegria àquelas pessoas. Ao acompanhar o grupo de volta as suas casas, ela ouvia e via a felicidade, a emoção de muitos sobre os filmes exibidos, e as "análises" sobre o desempenho dos colegas que participavam das atividades lúdicas. Todos, sem exceção, perguntavam sempre quando seria a próxima exibição e aguardavam pelo dia com ansiedade. Nas suas palavras:

Era muito emocionante vê-los rir, felizes ao lembrar das cenas dos filmes antigos, ao lembrar de histórias do passado. Essas pessoas, em sua grande maioria, têm uma vida muito dura, sofrida. Não possuem condições de frequentar um cinema, não têm acesso a atividades culturais, os amigos já faleceram. O projeto trouxe leveza, alegria ao grupo.

A assistente social pôde sentir a evolução de muitos participantes, homens e mulheres, que não interagiam e ao longo dos encontros, através das atividades propostas foram se soltando, participando com entusiasmo.

Foi incrível notar que sentiam a valorização proporcionada pela equipe do projeto. A seleção dos filmes de época, os temas e atividades propostas denotavam o carinho e atenção por esse público. Posso afirmar que sentiram-se acolhidos e pertencentes ao grupo.

Ela ainda ressaltou a importância de ações como a do projeto CINEPOP, atividades que envolvam o público dessa faixa etária, pois são poucos os programas ou projetos públicos, ou mesmo conduzidos pela iniciativa privada, direcionados aos idosos.

Considerações Finais

Através do projeto CINEPOP, pôde-se compreender que as atividades culturais para os idosos, como o cinema, contribuem para uma qualidade de vida melhor, pois além de propiciar momentos de discussão e reflexão sobre a vida, a história e trazer conhecimento e aprendizado permitem momentos de alegria, interação e distração.

O envelhecimento traz mudanças que muitas vezes são de difícil aceitação, por isso os programas de convivência, lazer e cultura para esta fase da vida se faz tão necessária, para que ocupem seu tempo livre com prazer, gerando autoestima e uma nova perspectiva sobre interações sociais.

O cinema pode se apresentar como uma estratégia entre outras, para abordar mudanças na vida cotidiana das pessoas idosas intervindo de forma educativa na percepção de seu viver envelhecendo no contexto familiar e social. Ele se insere como um meio prazeroso de desencadear discussões de aspectos relevantes do processo de desenvolvimento na velhice. Isso porque o que é reproduzido na tela pode ser relacionado com a experiência de vida que cada um traz consigo, podendo auxiliar na reflexão sobre

a essência de vida, evidenciando que abaixo das aparências há o desconhecido a ser repensado.

Ao final das apresentações dos filmes e encerramento destas atividades era muito emocionante para a equipe do projeto ao ver como os idosos manifestavam satisfação e descontração, verificando-se que as intervenções lúdicas foram realizados com prazer. O resultado permitiu perceber a importância de se promover atividades de lazer com os idosos, uma vez que estas melhoram muito sua qualidade de vida.

O ideal seria expandir esse projeto e mantê-lo operacional, pois isto permitirá que os idosos tenham experiências divertidas, levando-os a interagir com outras pessoas e tornando-os ativos na sociedade, estimulando a troca de experiências e bem estar. É essencial que exista uma promoção de lazer, pois se pode verificar através das discussões realizadas com os participantes do projeto e também com a assistente social que os acompanhava, que eles querem se expressar e exteriorizar sentimentos e aumentar sua participação em programas de lazer.

Conforme já mencionado anteriormente, esse estudo foi desenvolvido apenas com idosos assistidos pela Secretaria de Assistência Social de Apucarana. Buscou-se entender como o cinema pode trazer benefícios para uma melhoria na qualidade de vida dos mesmos. Foi possível perceber ainda a importância que estas pessoas davam a possibilidade de assistir filmes, serem acolhidas e poder participar das atividades desenvolvidas.

REFERENCIAS

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond; MELO, Victor Andrade de. **Introdução ao Lazer**. Barueri: Manole, 2003.

ANDRADE, José Vicente. **Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

AQUINO, C. A. B.; MARTINS, J. C. O. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e de trabalho. **Revista mal-estar e subjetividade**, Fortaleza, v.7, n.2, p.479-500, setembro, 2007.

ASSUMPÇÃO JR., F., B; KUCZYNSKI, E. **Qualidade de vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida De Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Makron, 2007.

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. **Lei nº 10.741** de 1º de outubro de 2016. Estabelece o estatuto do idoso e dá outras providências. 2003.

BOGDAN, R.C; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Editora, LTDA, 1994. p.183-93.

COMUNICAÇÃO SOCIAL. Sala de Imprensa. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – 2010. **A população brasileira envelhece em ritmo acelerado**. Disponível em: <https://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?viw=noticia&id=1&busca=1&idnotici>. Acesso em: 08 jun 2019.

DEBERT, G. G. **Gênero e Envelhecimento**. Estudos Feministas. Rio de Janeiro: UFRJ, v.2, nº.3, 1998.

DIAS, Aline Oliveira. **Idoso, lazer, grupos de convivência**: uma comparação entre participantes, não-participantes e egressos. 2012. 155f. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte.

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e Conteúdos Culturais do Lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

_____. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FERREIRA, C. **Envelhecimento e lazer**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina. Universidade de Coimbra, 2009.

GEREZ, Alessandra. Liberdade e autonomia como fundamentos dos programas para o idoso. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.1, 2010.

GIRALDI, Rita de Cássia. Espaços de lazer para a terceira idade: sua análise por meio de diferentes vertentes. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v.17, n.3, p. 627-636, 2014.

GOMES, Ana Maria; FARIA, Eliena. **Lazer e diversidade Cultural**. Brasília: SESI/DN, 2005.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, Trabalho e Educação**: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte:UFMG, 2008.

_____. O lazer como campo mobilizador de experiências interculturais revolucionárias e sua contribuição para uma educação transformadora. *In: DALBEN, et al. (Orgs.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Currículo, Ensino de Educação Física, Ensino de Geografia; Ensino de História; Escola, Família e Comunidade.* Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais 2012.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** – Características dos Moradores e Domicílios. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua>. Acesso em: 12 jul. 2019.

LOURO, Guacira Lopes. O Cinema como pedagogia. *In: LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cinthya Greive. 500 anos de educação no Brasil.* Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MAGALHÃES, Vanessa Dias. **A importância do cinema como lazer popular e suas formas de inclusão.** Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Mídia, Informação e Cultura, Universidade de São Paulo, USP, 2015. Disponível em: http://200.144.182.130/celacc/sites/default/files/media/tcc/artigo_pos_pdf.pdf. Acesso em 25/jul/2019.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. **Lúdico, Educação, Educação Física.** Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

MESSY, Jack. **A pessoa idosa não existe.** Uma abordagem psicanalítica da velhice. São Paulo: Aleph, 1999.

MOURA, G. & SOUZA, L. Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer: quatro desafios à velhice. **Textos & Contextos: Porto Alegre.** V. 11, n. 1, p. 172-183, 2012.

PIMENTEL, F. **Qualidade de Vida e Oncologia.** Coimbra: Almedina, 2003.

PINTO, Claudio Viera. Cinema de animação - Um breve olhar entre o lazer e a diversão: formação para que? **Revistas Eletrônicas UNISEPE.** Educação em Foco, agosto, 2009. Disponível em: <http://www.unifia.edu.br/projetorevista/edicoesanteriores/agosto09/artigos/educacao/cinemadeanimacao.pdf>. Acesso em: 20 jun 2019.

PINTO, S. G., *et al.* Projeto recordança: interlocuções entre lazer e envelhecimento. *In: CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO E DA SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UEMG/BARBACENA.* 2015. **Anais...** Barbacena. v.2, n. 2, 2015.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa. **Políticas Públicas e a educação para a terceira idade: contornos, controvérsias e possibilidades.** 2010. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR. 2010

SILVA, Ana Luiza Borges da; TAHARA, Alexander Klein; CARNICELLI FILHO, Sandro. A participação de idosos em atividades recreativas em Itabuna/BA. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.3, set. 2012. Doi: doi.org/10.35699/1981-3171.2012.708

SOUZA, Jaqueline Cristina Luciano de; METZNER, Andreia Cristina. Benefícios da dança no aspecto social e físico dos idosos. **Revista Fafibe Online**, v.6, n.6, p.8-13, nov. 2013.

VELOZ, M. C. T., SCHULZE, C. M. N., CAMARGO, B. V. Representações sociais do envelhecimento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. São Paulo, v.12, n. 2, p.479-501, 2010

WICHMANN, Francisca Maria Assmann *et al.* Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.16, n.4, p. 821-832, 2013.

Endereço das Autoras:

Lorena Angélica Mancini
Rua Monteiro Lobato 895
Rolândia – PR – 86.600-125
Endereço Eletrônico: lo_mancini@hotmail.com

Michele Leandro da Costa
Rua José Maria de Paula, 1650/ap.101-A – Centro
Jandaia do Sul – PR – 86.900-000
Endereço Eletrônico: m_leandro_costa@hotmail.com

Sonia Maria Carrasco Guilen
Praça Interventor Manoel Ribas, 125, ap. 1101 – Centro
Apucarana – PR – 86.800-680
Endereço eletrônico: smcguilen@yahoo.com.br